



A história contada por pioneiros

Ninguém melhor para contar a história do Guará, neste aniversário de 52 anos, do que quem estava lá no início. Por isso, o Jornal do Guará passa a publicar, nas próximas semanas, depoimentos de pioneiros desde o mutirão. São pessoas que ajudaram a cons-

truir a cidade, que vivenciaram seus primeiros dias e a viram transformar-se.

Veja também a programação oficial do aniversário da cidade, comemorado no dia 5 de maio.

Hospital Centro Sul avança

A construção de um complexo hospitalar para atender a chamada Região Centro Sul, formada por Guará, Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo, deu um importante passo nesta sexta-feira, 30 de abril, com a publicação do edital de chamamento público para buscar interessados no projeto na iniciativa privada.

O complexo, que será construído na orla do Guará II, ao lado das QEs 17 e 19, será o mais completo do DF.

PÁGINA 4

Para evitar alagamentos e a degradação das margens do córrego Vicente Pires estão sendo construídas três novas lagoas de contenção, para regular o volume das águas das chuvas e evitar que se acumulem em alguns pontos da cidade. As lagoas vão beneficiar principalmente os novos condomínios horizontais e as novas quadras da expansão do Guará.

Novas lagoas para evitar alagamentos



PÁGINA 8

Moradores discutem Polo de Moda

Promovido pela Câmara Legislativa, por iniciativa do deputado distrital Rodrigo Delmaso, audiência pública remota debateu a situação fundiária dos imóveis do Polo de Moda do Guará, nesta quarta-feira, 28 de abril.

Criado há duas décadas para atender os segmentos de confecção e vestuário, hoje a realidade do Polo de Moda é outra, por ter se transformado num "polo de quitinete", desvirtuando todo o seu projeto original. Representantes do governo e dos moradores discutiram as possibilidades de regularização dos imóveis diante dessa realidade, da forma como estão ocupados.

PÁGINA 6

POUCAS & BOAS



Verônica Portácio se aposenta e deixa direção da Escola Técnica

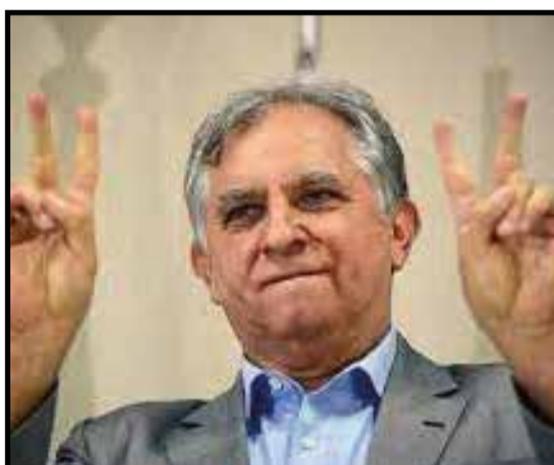
Após quatro anos na direção da Escola Técnica do Guará, a professora Verônica Portácio aposentou-se e deixa o cargo, que foi assumido pela atual vice-diretora Gisele Calovi. Verônica, 52 anos, leciona desde os 20 anos, no La Salle, Rogacionista e em escolas públicas da Secretaria de Educação.

Entretanto, a aposentadoria não quer dizer ociosidade pra ela. Verônica estuda há dois anos Teoria Crítica e História da Arte na UnB, depois de ter sido aprovada no Enem. Em seus planos profissionais está o projeto de oferecer consultoria na área da educação, que ela conhece muito bem.

Hino do Guará

O BRB vai patrocinar um concurso para a escolha do hino oficial do Guará. O pedido do patrocínio foi feito pela administradora regional Luciane Quintana e o deputado distrital Rodrigo Delmasso ao presidente do banco, Paulo Henrique Costa, que prometeu apoiar outros eventos em comemoração ao 52º aniversário da cidade, em maio.

O concurso deve ser lançado nas próximas semanas.



Izalci quer repensar o Guará

O senador Izalci Lucas, que passou sua infância e casou no Guará e onde continua sua família, vai promover um seminário virtual em maio para repensar a cidade. O Repensar o Guará faz parte de um grande projeto, o Repensar o DF 2030, voltado para as ações das melhorias de políticas públicas para o Distrito Federal e Entorno.

O Seminário está segmentado em três etapas: Principais lideranças do Guará; Empresários, comunicação local como rádio, jornais e blogs; Demais segmentos e moradores.

A data e o local ainda não foram definidos.



Guará no tapete vermelho do Oscar

A notícia poderia ser relevante apenas para as revistas e blogs de fofoca televisiva. Mas, um dos vestidos que fez sucesso na passarela do tapete vermelho do Oscar, no domingo passado, 25 de abril, interessa à comunidade guaraense, porque foi modelado no Polo de Moda, pela estilista Maria América Rocha, depois de ter sido desenhado por uma brasileira que mora na Inglaterra. O vestido foi feito sob encomenda, para Naomi Solomon, mulher do indicado ao Oscar de melhor animação pelo filme *Midnight Sky*, Max Solomon.



Vem aí a QE 60

A Terracap confirma para os próximos meses o lançamento do projeto de ocupação da QE 60, uma nova quadra, no terreno que pertencia à Tasa (Ministério da Aeronáutica), entre a QE 46 e o setor de Postos, Motéis e Concessionárias.

A nova quadra terá prédios de uso misto ou residencial, com altura máxima de 7 pavimentos, e outros exclusivamente comerciais, com até 4 pavimentos, e institucionais, com 6 pavimentos.

A previsão é que a quadra abrigue cerca de 8 mil moradores.

JORNAL DO GUARÁ



ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

Circulação

O *Jornal do Guará* é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



61 33814181



jornaldoguara.com



/jornaldoguara



contato@jornaldoguara.com



@jornaldoguara



POUCAS & BOAS

Troca no comando do 4º Batalhão

O 4º Batalhão da Polícia Militar do Guará tem novo comandante. Assume o coronel Everaldo Rodrigues Aragão no lugar da coronel Karla Cristian Rodrigues de Menezes, que ficou oito meses no cargo.

Cel. Aragão era o comandante do 25º Batalhão (Park Way, Núcleo Bandeirante e Candagolandia), que será comandado pelo major Fernando Siqueira Guimarães, o major Siqueira, que foi comandante do 4º Batalhão antes da coronel Karla.

Acidente mata Fran, líder comunitária do Lúcio Costa

Uma das mais atuantes líderes comunitárias da quadra Lúcio Costa, do Guará, Francisca Gonçalves da Silva, 56 anos, conhecida como Fran, não resistiu aos ferimentos após capotar o carro na noite desta quinta-feira, 29 de abril.

Ela foi retirada inconsciente do veículo, que bateu numa árvore, por socorristas do Corpo de Bombeiros, mas morreu após dar entrada no Hospital de Base. Além de ajudar a buscar melhorias para a quadra, Fran era proprietária do salão de beleza mais conhecido da quadra.



Morre Erci, do Galvane da Chuleta. De Covid

Morreu na madrugada de domingo, 21 de abril, de Covid-19, Erci da Silveira Côrte, 66 anos, que ficou muito conhecida na cidade pelo restaurante Galvane da Chuleta e por ser uma das organizadoras do Baile da Terceira Idade no Pontão do Cave, com o marido José Galvane Côrte, falecido há cinco anos.

Erci, que era enfermeira aposentada da Secretaria de Saúde do DF, foi internada na UTI por 15 dias e não resistiu às sequelas da doença enquanto estava no hospital.

Erci já havia perdido a filha Fernanda, de acidente de carro, o marido Galvane há cinco anos, vítima de um câncer, o filho Pedro no ano passado de complicações de uma cirurgia bariátrica. Ficaram os filhos Polyana e José Otávio.

Covid leva antigo servidor da Administração do Guará

Um dos mais conhecidos servidores da Administração do Guará, Josias Well de Oliveira é mais uma vítima da Covid. Depois de internado por mais de um mês, ele não resistiu ao vírus e faleceu nesta sexta-feira, 30 de abril.



Casal de empresários morre de Covid

O ex-assessor de gabinete na Administração Regional do Guará na gestão do administrador Francisco Brandes (1979 a 1985), Airton Getúlio Silveira, que também foi diretor de esportes do Clube de Regatas Guará na década de 80, e sua mulher Abethiza, conhecida como Beth, foram outras vítimas da Covid. O casal tinha uma malharia no Polo de Moda. Abethiza foi proprietária durante muitos anos da escola infantil Garibaldi, no Guará I.

10x PRÊMIO Colibri-DF

11x TOP OF MIND - Brasília -

PARCEIRA DO **5A** QUINTOANDAR

Thaís

IMOBILIÁRIA

Tel. **3031-2225**

WWW.THAISIMOBILIARIA.COM.BR

Complexo Hospitalar Centro-Sul, no Guará, d mais um passo

GDF lança edital para buscas propostas de empresas para viabilizar projeto. Complexo terá 70 mil m²

A Secretaria de Projetos Especiais (Sepe) publicou nesta sexta-feira (30 de abril), no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o edital de Chamamento Público para que empresas manifestem interesse em realizar estudos para a implantao e gestão do Complexo Hospitalar da Região de Saúde Centro-Sul, que será construído no Guará II, ao lado da via contorno e das QEs 17 e 19.

A proposta de construo, aparelhamento, gestão e operao dos serviços médico-hospitalares da unidade foi apresentada pela Secretaria de Saúde para reduzir o déficit no atendimento hospitalar da rede pública e promover acesso ao atendimento para os moradores do Guará, Park Way, SCIA/Estrutural, SIA, Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo I e II.

“A construo do Hospital Centro Sul vai beneficiar uma populao de mais de 370 mil pessoas, que hoje  atendida apenas pelo Hospital Regional do Guará. Isso também vai ajudar todo o Distrito Federal”, afirma o Secretário de Saúde, Osnei Okumoto.

O Complexo Hospitalar, que foi idealizado pelo deputado distrital Rodrigo Delmasso, morador da cidade, vai ocupar uma área de 70 mil metros quadrados onde  hoje a Unidade Básica de Saúde 2 e vai ampliar a oferta de especialidades médicas, serviços de diagnóstico e terapia. Disponibilizar leitos de terapia intensiva adulto e pediátricos.

“Vamos ampliar a oferta de leitos para interno e incluir especialidades médicas que atualmente são apenas ofertadas em outros hospitais de maior porte”, explica Okumoto.

A unidade, de acordo com estudos preliminares do GDF, deverá ser composta por um

bloco hospitalar e um bloco ambulatorial (Policlínica, Centro de Apoio Diagnóstico, Central de Exames e Central de Laudos de Radiologia)

. A expectativa  de que sejam criados cerca de 400 leitos de interno, UTI adulto, diálise, pronto socorro e neonatologia.

PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

Nessa primeira fase do projeto, que  o Procedimento de Manifestao de Interesse (PMI), as empresas interessadas devem apresentar, até o dia 1 de junho, a documentao necessária para serem autorizadas a desenvolver os estudos de modelagem técnica, econmico-financeira e jurídica.

A estruturao da proposta fica a cargo da Secretaria de Projetos Especiais que, em parceria com a Secretaria de Saúde, vai viabilizar a concepo do projeto.

“A rea de saúde  muito sensível, e o governador



O Complexo Hospitalar Centro Sul será erguido ao lado da via contorno, ao lado das QE 17 e 19, e no terreno onde hoje  a UBS 2

Ibaneis Rocha tem buscado todas as alternativas para viabilizar essa rea. Por isso, uma Parceria Público-Privada, vai ser primordial para que esse projeto possa ser realizado. Estamos priorizando essa PPP,

mas  claro, sem deixar de seguir com as outras parcerias em andamento pela secretaria”, completa o Secretário de Projetos Especiais, Roberto Andrade.

As empresas tero quatro

meses para desenvolver os estudos, que serão apresentados em consulta e audiências públicas. Quem fará a licitao do Complexo Hospitalar será a Secretaria de Saúde.



Secretário de Saúde, Osnei Okumoto, e o deputado distrital Rodrigo Delmasso, autor da ideia do hospital, na visita ao terreno onde será construído o complexo

DOCUMENTAO

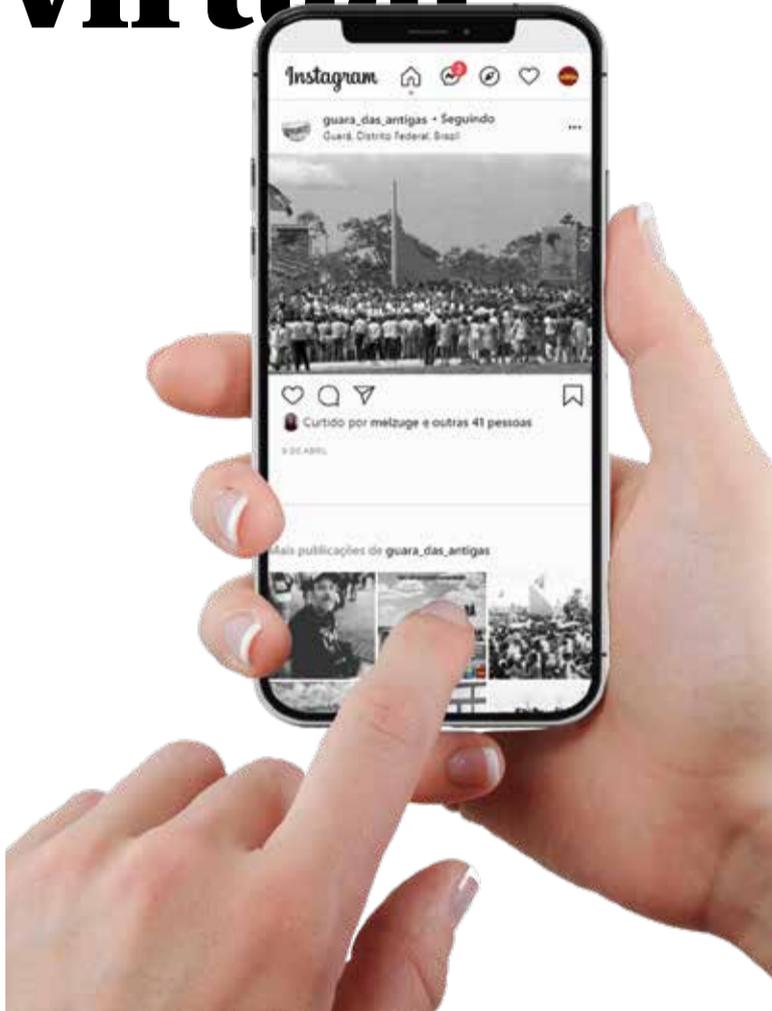
Os interessados poderão entregar os requerimentos de autorizao para realizao dos estudos até o dia 1 de junho de 2021, das 08h às 18h, no endereço: Praça do Buriti, Zona Cívico-Administrativa, Palácio do Buriti, sala P50, Gabinete da Secretaria de Estado de Projetos Especiais, Brasília, mediante protocolo.

Também poderão ser enviadas para protocolo.casa-civil@buriti.df.gov.br, com cópia para sepe.gab@buriti.df.gov.br; sem limitao de horário.

Para consultar os documentos necessários e o edital do Procedimento de Manifestao de Interesse  são entrar no site da Sepe.

Aniversário do Guará

Festa virtual



Celebração será realizada durante todo o mês, principalmente pelas redes sociais

No segundo ano de isolamento social por conta da pandemia de coronavírus, novamente a Administração Regional do Guará convocou parceiros para a celebrar a data virtualmente.

Alguns eventos, que garantem o distanciamento serão realizados, como uma carreata, com a participação da Banda do Corpo de Bombeiros, que vai percorrer a cidade na manhã do dia 5 de maio, data oficial do Aniversário da cidade. A Feira do Guará lança a exposição Guará Das Antigas, com fotos, matérias do **Jornal do Guará**, vídeos e depoimentos sobre os primeiros anos do Guará. A exposição acontece virtualmente, nas redes sociais e nos corredores da própria feira.

Serão transmitidas ativi-

dades com profissionais da área do esporte, saúde mental, artesanato, palestras e a realização de uma sessão solene proposta pelo deputado Delmasso, vice-presidente da Câmara Legislativa do DF em homenagem aos moradores que desempenham papéis importantes na comunidade.

"Estamos em mais um ano desafiador, mas mesmo com as limitações impostas pela pandemia, não poderíamos deixar de comemorar o aniversário da cidade. O momento que o mundo atravessa pede por esperança e acreditamos que mesmo ainda distantes fisicamente, podemos levar para as pessoas conhecimento e leveza", explica a administradora regional, Luciane Quintana.

Confira nas próximas páginas a programação oficial do Aniversário do Guará.



Relatos dos pioneiros

"Quando passávamos pela EPTG, minha mulher sempre dizia que o sonho dela era morar no Guará. Foi a melhor escolha que fizemos"

Getúlio Cardoso Pereira

"Eu morava no Plano Piloto, na 716 norte, e já conhecia o Guará, principalmente a feira. Minha mulher e eu gostávamos muito da cidade e sempre quisemos um dia vir morar aqui, até que compramos a casa onde moramos hoje, na QE 5 do Guará I.

Quando passávamos pela EPTG, minha mulher sempre dizia que o sonho dela era morar no Guará. Foi a melhor escolha que fizemos. Amo esta cidade.

Quando chegamos aqui, deparamos com um depósito clandestino de material de construção em frente à nossa casa, que sujava a pista de areia, cimento, brita. Então eu reuni os moradores e começamos logo a lutar por melhorar a quadra. Com o apoio do então administrador regional José Orlando, conseguimos remover o depósito e o espaço se transformou numa área verde agradável de se ver.

Passei a ser o líder comunitário das quadras QI e QE 5 e depois abracei a causa do Parque do Guará, principalmente a luta pela retirada das invasões da área.



Precisamos que a Terracap e o Ibram resolvam o problema da poligonal do Parque, porque só assim a gente vai poder cercá-lo e ele ficar realmente protegido das invasões, de pessoas que vão jogar lixo, depredar. Nós lutamos não só pelo Parque, mas pela reserva biológica. Nós retiramos algumas invasões, mas voltaram o que compromete a reserva biológica que é uma área protegida por lei e que só pode penetrá-la para estudo científico e assim mesmo monitorado por órgão competente".

NUTRICARNES

Tudo para
churrasco
e para
sua casa

QE 19 Bloco A

3568-7503

Moradores debatem regularização dos imóveis do Polo de Moda

Criado há duas décadas para atender os segmentos de confecção e vestuário, hoje a realidade do Polo de Moda é outra, uma vez que abriga unidades habitacionais.

A regularização dos imóveis e a urbanização do Polo de Moda do Guará II foram debatidos em audiência pública da Câmara Legislativa na noite desta quarta-feira (28 de abril). Mediado pelo deputado Rodrigo Delmasso (Republicanos), morador do Guará, o encontro foi transmitido ao vivo pela TV Web CLDF e pelo canal da Casa no Youtube, com participação pelo e-democracia.

Criado há duas décadas para atender os segmentos de confecção e vestuário, hoje a realidade do Polo de Moda é outra, uma vez que abriga unidades habitacionais, conforme contextualizou Delmasso. “Em quase todos os lotes, embaixo tem o comércio e em cima, as moradias, com quitinetes e apartamentos de um ou dois quartos”, descreveu. Diante desse cenário, ele entende ser necessário promover a regularização das unidades habitacionais consolidadas a fim de colocar um freio no desenvolvimento desordenado do local.

O parlamentar enumerou os problemas enfrentados pelos moradores da região, como trânsito, falta de estacionamento e ausência de coleta de lixo adequada. Ele sugeriu a recate-

gorização das vias públicas e a urbanização da área, com instalação de calçadas e papa-lixos. “Precisamos de um projeto de recategorização para o polo de moda”, afirmou, ao descartar a hipótese de remoção dos moradores para outro lugar.

Na avaliação da subsecretária de Desenvolvimento das Cidades da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF (Seduh), Janaína Domingos Vieira, as edificações são passíveis de regularização. Ela esclareceu que os usos definidos na Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) permite o uso residencial e comercial nos lotes da região.

PRAÇA

A subsecretária sugeriu ainda desenvolver um projeto para construção da praça, conhecida como “quadradão”. Contudo, a administradora do Guará, Luciane Quintana, lembrou que já existe um contrato em andamento com esta finalidade, sendo que a gerente de projetos da diretoria técnica da Terracap, Bianca Ilha Pereira, confirmou a contratação.

Por sua vez, o chefe da unidade de Licenciamento e Infraestrutura da Subsecretaria de Parcelamento



e Regularização Fundiária da Seduh, Vítor Freire, endossou apoio às alterações propostas para o Polo de Moda. “Estamos à disposição para os projetos de requalificação”, observou.

Ao fazer uma explanação sobre o histórico do Polo, o presidente da Associação das Microempresas do Guará, SIA e Scia (Ampec), José Augusto de Jesus, sugeriu a realização de outros encontros para debater o assunto.

URBANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Vários moradores se manifestaram durante a audiência, como Anderson Gomes, que indagou sobre a possibilidade de uso nos projetos de regularização, ao que a subsecretária Janaína Vieira atestou que os lotes são classificados pela LUOS

como de uso misto. No entanto, ela reforçou que é necessário avaliar e dar início aos processos de regularização das edificações.

Outros encaminhamentos dos participantes da audiência arguíram sobre a situação dos trailers e quiosques que ficam no “quadradão”, os quais devem ser regularizados por meio de um plano de ocupação, segundo servidores da Administração do Guará.

Diante do questionamento sobre segurança no local, Delmasso observou que a área está coberta com câmeras de videomonitoramento, ao acrescentar que houve melhorias nas rondas policiais e na iluminação pública, fatores que levaram à diminuição da criminalidade naquela região. Por fim, o parlamentar reforçou a importância da participação da comunidade na construção das políticas públicas para a cidade.

CONDICÕES IMPERDÍVEIS

Dia das Mães

AMPARATTO

QI 11 CONJ. ULJ. 114 - GUARÁ



PROGRAMAÇÃO OFICIAL

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS
Igreja São Paulo Apóstolo
2 de maio (domingo) - 19h
QE 07 - Guarará I

LIVE "APRENDA A FAZER UMA MESA COM PNEU"
Com Sandra Brandão
4 de maio (terça-feira) - 15h
@serrot_ateliedamadeira

LIVE "TREINO FUNCIONAL EM CASA"
com Digão Funcional Muaythai
4 de maio (terça-feira) - 19h
@admguara

CARREATA E LIVE "SOU + GUARÁ"
COM PARTICIPAÇÃO DA BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS
05 de maio (quarta-feira) - 9h
@admguara

EXPOSIÇÃO "GUARÁ DAS ANTIGAS"
Feira do Guarará
A partir de 5 de maio (quarta-feira)
De quarta a domingo - 9h às 18h

LANÇAMENTO DA COLETÂNEA UIVO GUARÁ 2021
5ª edição da coletânea musical Uivo, organizada pelo Jornal do Guarará e estúdio Formigueiro
A partir de 5 de maio
Uivo Guarará
Apple Music Google play Spotify DEEZER

LIVE "AULA DE FUNDAMENTOS DA CAPOEIRA"
Com Mestre Igor - Grupo Aruanda
6 de maio (terça-feira) - 19h
@admguara

LIVE "SAÚDE MENTAL: COMO LIDAR COM A CRISE DE ANSIEDADE"
com a Psicóloga Silvana Peres
19 de maio (quarta-feira) - 20h
@silvanaperesdalmeida

DRIVE-THRU DO LIXO ELETRÔNICO RECICLOTECH
Com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e Organização Social Programando o Futuro
15 e 16 de maio (sábado e domingo) - 9h às 16h
Administração Regional do Guarará

Relatos dos pioneiros

"Me ofereceram para trocar minha casa por uma em Taguatinga, já reformada, numa cidade já mais estruturada, mas eu não quis, porque Deus me deu essa casa aqui".

Marleno e Floraci Lôbo

"Eu cheguei ao Guarará I em 1968. Nós não tínhamos supermercado, não tínhamos farmácia, naquele tempo não existia telefone, ônibus era só na pista de Taguatinga. Nosso divertimento era assistir Telecatch, um programa de luta livre na TV.

Pra fazer compras tínhamos que ir à Candangolândia, ao Bandeirante, ou a Taguatinga. Com muita dificuldade. Depois veio a feira, na QE 7, mas só funcionava nos finais de semana.

O primeiro restaurante e lanchonete foi o Marron Glacê. O primeiro supermercado foi o Superbom, onde é hoje uma agência dos Correios, na QE 7. Depois as casas foram melhorando, alguns moradores foram fazendo seus muros, mas outras casas permanecem originais. Meu pai participou do mutirão, depois das casas prontas eram sorteados os lotes e meu pai ficou com a casa 114, de esquina. Todo mundo ajudou na obra, as casas eram padronizadas, três quartos, um banheiro, cozinha, tudo mesma coisa. O asfalto veio muito tempo depois.

Se pegasse um táxi e indicasse que viria para o Guarará, o motorista mandava a gente descer. Não tinha como andar aqui dentro.

Eu passei muita dificuldade, morei no meio de muita terra, poeira e lama. No Guarará, a gente não tinha conforto, não tinha hospital, não tinha nada. Se alguém adoecesse, teria que ir lá pro Hospital de Base. As missas eram celebradas nas casas, porque não tinha igreja. No Guarará I já tinha a São



Paulo Apóstolo. Aqui no Guarará II a primeira foi a Divino Espírito Santo. Minha casa foi a primeira sacristia da Paróquia Maria Imaculada.

Na época me ofereceram para trocar minha casa por uma em Taguatinga, já reformada, com quatro quartos, numa cidade já mais estruturada, mas eu não quis, porque Deus me deu essa casa aqui. Embora eu não acreditasse que o Guarará fosse ficar assim, não aceitei. Eu ganhei uma casa de "zero" quarto e aqui tive minhas duas filhas e vivemos com dificuldades, casa pequena, poeira, falta de energia, de água...

Ninguém nem imagina, mas todas às vezes que eu saio e olho pra esse asfalto eu me lembro do momento que asfaltaram e que ia acabar meu sofrimento. Marcou-me muito, porque quem morou aqui no Guarará teve o gosto de ver os filhos com a pele grossa, às vezes até sangrava porque era muita poeira, não era brincadeira não".

Novas lagoas contra alagamento

Novos reservatórios fazem parte do projeto de drenagem dos condomínios horizontais do Guará

O GDF remarcou para o dia 31 de maio a licitação para as obras dos reservatórios de retenção 10 e 11 que atendem o Setor Habitacional Bernardo Sayão, formado pelos condomínios horizontais Guará Park, Bernardo Sayão e Iapi, e oito quadras do Guará.

Vão ser investidos R\$ 6 milhões para a construção dessas novas lagoas com a finalidade de reforçar o sistema de drenagem da região. O primeiro certame estava marcado para o dia 14 de abril. A data foi revista após revisão e atualização de itens do edital. No Guará, serão beneficiadas as quadras novas 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56 e 58.

“As lagoas de retenção são peças fundamentais para o correto funcionamento do sistema de drenagem da região”, explica o engenheiro Ricardo Terenzi, secretário de Acompanhamento e Fiscalização de Obras da Secretaria de Obras e Infraestrutura.

“Esses reservatórios acu-

mulam temporariamente a água das chuvas, captam sedimentos e detritos e auxiliam na recuperação da qualidade das águas que são despejadas nos córregos e rios urbanos”, acrescenta.

EXPANSÃO

De acordo com o subsecretário, a construção desses novos reservatórios de retenção tem como objetivo a melhoria do sistema de drenagem já existente e conexão com a expansão futura na região administrativa do Guará. Os dispositivos ainda compõem as obras de regularização e parcelamento do Setor Habitacional Bernardo Sayão.

“Essas lagoas de retenção serão alimentadas pelo escoamento de redes existentes e foram concebidas com o objetivo de drenar e reduzir tanto os picos de cheias quanto a carga de poluentes e sedimentos das redes coletoras oriundas do Guará”, detalha Terenzi.



OBRAS EM ANDAMENTO

Retomadas em julho de 2019, as obras nos lotes 2 e 3 do Setor Habitacional Bernardo Sayão atingiram a expressiva marca de 90% dos serviços de drenagem, pavimentação, sinalização horizontal e calçadas concluídos.

“A notícia é um alívio para a população e uma demonstração de comprometimento da atual gestão. Essa obra foi licitada em 2015 e, até dezembro de 2018,

As lagoas retêm a água das chuvas e evitam o alagamento das ruas, como acontece hoje em alguns locais



quase nada do sistema de drenagem havia sido executado. Hoje, estamos em fase avançada”, conta Luciano Carvalho, secretário de Obras e Infraestrutura do GDF.

Para realização dos serviços de infraestrutura,

o Setor Habitacional Bernardo Sayão foi dividido em cinco lotes. Após a licitação realizada em 2015, devido a diversos imbrólios jurídicos, a obra teve início pelo lote 2, em outubro de 2018, antes de ser paralisada novamente.

Aluguel garantido, você tranquilo



CONVICTA

IMÓVEIS
A SUA IMOBILIÁRIA

Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000

www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br

Aqui
o seu
aluguel
é renda

Nós
GARANTIMOS O
PAGAMENTO DO
ALUGUEL,
CONTAS DE ÁGUA,
LUZ, IPTU,
CONDOMÍNIO
DURANTE A
PERMANÊNCIA
DO INQUILINO
NO IMÓVEL





PROGRAMAÇÃO OFICIAL

LIVE KANGOO DANCE

Com a professora Nill Kangoo Dance

15 de maio (sábado) - 10h

@admguara

LIVE FITDANCE

Com a professora Cinthya Almeida

18 de maio (terça-feira) - 20h

@admguara

LIVE "PRIMEIROS SOCORROS EM CASA"

Corpo de Bombeiros Militar

18 de maio (terça-feira) - 15h

@admguara

LIVE "COMO IDENTIFICAR UM AGRESSOR"

Conselho Tutelar do Guarará

20 de maio - 15h

@conselhotutelar_guara

SESSÃO SOLENE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DF

Proposição do

Deputado Delmasso – vice-presidente da CLDF

Homenagem aos moradores da cidade

20 de maio (quinta-feira) - 19h

CLDF

TURISMO EM AÇÃO

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT)

Programa da Secretaria de Turismo vai inaugurar

o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) na

Administração Regional do Guarará

+ entrega das carteiras

profissionais dos artesãos da cidade.

25 de maio (terça-feira) - 9h

Administração Regional do Guarará

ENCERRAMENTO DO CURSO DE SÍNDICO

26 de maio (quarta-feira) - 19h

Via zoom com alunos participantes

CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Igreja Batista Filadélfia

30 de maio (Domingo) - 10h

EQ 24/26 Área Especial B – Guarará II

Canal do Youtube "Ipê Filadélfia"



Relatos dos pioneiros

"A Novacap cedia o caminhão e a gente ia até o Rio Corumbá e buscar areia. Enchia também o caminhão com as pedras e trazia. Os tijolos eram produzidos na Novacap, e nós tirávamos do forno ainda quente e colocava no caminhão".

Judson Seraine

"Comecei a ajudar a construir as casas no mutirão em 1968. O GDF, por intermédio da Novacap, ofereceu para nós servidores a oportunidade de fazermos as nossas casas. O governo fornecia o material e nós nos juntávamos para construir nossas casas, sem saber quem seria o dono de cada uma delas. A ideia do mutirão foi do engenheiro Rogério Freitas Cunha, presidente da Novacap. Quando as casas ficavam prontas, ele colocava o nome dos futuros donos em um chapéu de palha que ele usava e fazia o sorteio. Cada dia trabalhado contava ponto. Quanto mais se trabalhasse, mais ponto ia adquirindo o que garantia o direito à casa. Foi o que fiz.

A Novacap cedia o caminhão e a gente ia até o Rio Corumbá buscar areia. Pegávamos as pedras num depósito próximo da Torre Digital. Enchia o caminhão com as pedras e trazia. Os tijolos eram produzidos na Novacap, e nós tirávamos do forno ainda quente e colocava no caminhão.

Cada grupo em 30 dias erguia 10 casas. Então, por exemplo, quatro grupos erguiam 40 casas em 30 dias.



Não dá pra acreditar numa coisa tão bendita. Um trabalho que envolvia homem, mulher, até as crianças. Meus filhos, pequenos, vinham me ajudar. Um caminhão ia buscar o pessoal para trabalhar e à tardinha levava a gente de volta.

O Guarará foi além do que esperava, porque superou minhas expectativas. Eu fui nascido e criado abaixo da linha da pobreza no Nordeste. Fiquei órfão com 10 dias. E desde novinho já tomava mingau, era essa minha amamentação. Por isso sou grato ao Guarará pelo que tenho e vivi".

Dona de Casa[®]

SUSHI FRESQUINHO TODOS OS DIAS

GUARÁ II
QE 30



FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS SELECIONADAS
ADEGA CLIMATIZADA SUBTERRÂNEA - PADARIA
PIZZA ASSADA NA HORA - AÇOUGUE CORTES ESPECIAIS

ÁGUAS CLARAS - Av. das Castanheiras (Rua das Pitangueiras) | ÁGUAS CLARAS - Rua 7 Sul | ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506
ASA NORTE - CLN 213, Bloco D | SUDOESTE - CLSW 104, Bloco C | GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - Sandú Norte QI 8 | SOBRADINHO I - Qd. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - Conjunto 4 - Ch. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - Qd. 8



Uivo chega ao Youtube

Em comemoração ao aniversário da cidade, Jornal do Guará e estúdio Formigueiro lançam, pelo 5º ano, a coletânea musical

A cada ano, produtores musicais do Guará reúnem-se para lançar a coletânea musical Uivo. Houve edições em apenas streaming, outras com shows ao vivo (antes da pandemia) ou com lançamentos de CDs. Independentemente da plataforma, a ideia é mostrar ao mundo a música autoral guaranaense.

Neste ano, o Uivo chega em formato de canal no YouTube, com dois vídeos semanais, além da presença das músicas das principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, AppleMusic, GooglePlay...).

Os primeiros vídeos estarão disponíveis a partir do dia 5 de maio, em celebração ao 52º Aniversário do Guará.

LISTAS COLABORATIVAS

Além disso, organizamos playlists colaborativas, segmentadas por ritmo, nas plataformas de streaming. Assim, os ouvintes e músicos podem adicionar suas músicas preferidas em cada lista. Para adicionar músicas à playlist colaborativa, basta salvá-la nos seus favoritos e usá-la como uma playlist criada por você. Mas, claro, só vale música feita no Distrito Federal, dando preferência, claro, aos artistas do Guará.



Chaggal (no topo da página) lança a música *Sozinho Nunca*, e Hamilton Oliveira, acompanhado de Vitor Castro, a música *Escolha os Anéis*



Relatos dos pioneiros

“Conheci essa área do Guará em 1958. Isso aqui era a coisa mais linda, era um mato, tinha seriema, ema, e outros bichos. A água do córrego era cristalina”.

Ivo Joaquim de Souza

“Cheguei ao Guará em 1969, no mutirão, depois de ter ajudado a construir minha casa. A casa não estava nem terminada, mas a pressa de todo mundo era de mudar logo. Só que não tinha nada aqui no Guará, só tinha mato e ninguém queria vir pra cá de jeito nenhum.

Eu morava na Candangolândia e vinha a pé pra cá ajudar na construção das casas para ter direito à minha. Chegava cedo, por volta de 6h, e saía geralmente depois da meia noite. Tínhamos um prazo de 45 dias para entregar 14 casas. Eu trabalhava na Novacap.

O Governo dava todo o material e a mão-de-obra ficava por nossa conta. Eu lembro que fiquei responsável por todo material básico. Quem não ajudasse nas obras, teria que devolver o direito à casa. Um temporal derrubou oito casas quase prontas e tivemos que reconstruí-las.

Conheci essa área do Guará em 1958. Isso aqui era a coisa mais linda, era um mato, tinha seriema, tinha ema, tinha tudo. A água do córrego parecia um cristal. A água que a gente bebia na Candangolândia saía daqui, da reserva.

Quando vim pra cá eu já era casado, tinha dois filhos e minha caçula nasceu aqui. Foram todos criados aqui.

O que marcou foi a alegria de ter recebido minha casa e o sofrimento que eu passei para construí-la. Carreguei material para os outros lá da QE 9



para fazer 780 pontos. Eu até tinha experiência com esse tipo de serviço, porque fui criado em roça, pegando no pesado.

A casa tinha apenas parede, era coberta em cima e o piso grosso, não tinha nada de acabamento. Aos poucos, cada um ia fazendo o acabamento. Eu tinha um lote no Lago Sul, na QI 07, de 800 metros, e vendi pra reformar minha casa no Guará. Eu cheguei em Brasília em 1968 e tive muitas oportunidades, podia hoje estar bem de vida. Trabalhei de 1965 a 1972 só mexendo com o cinturão verde do Distrito Federal e tive oportunidade de pegar várias chácaras pra mim. Ganhei lote, banca na Feira do Guará, duas bancas na Feira dos Importados e recusei tudo. Na minha cabeça serviço era serviço. Muita gente me chamava de bobo.

Fui feliz e continuo sendo feliz aqui no Guará”.



Relatos dos pioneiros

“A gente tinha uma cidade bem estruturada, bem redondinha e de repente fomos criando um monstro. Todo mundo se conhecia, hoje ninguém conhece mais ninguém, era uma cidade bairrista”

José Neife de Alcântara

Vim para o Guará em 1968, aos 22 anos de idade, para coordenar a construção de prédios comerciais nas QIs 1, 3, 5, 16, 18, 20 e 22. A cidade não tinha comércio ainda, só a feira improvisada na QE 7, com muita lama e poeira. Todas as lojas e prédios construídos e financiados pela Caixa Econômica Federal fui eu que entreguei. Aí começou a ampliar o Guará, a construir a QI 07, QI 09, mas aí já foi pela Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS).

Ajudei na construção de várias quadras Guará II como supervisor da construtora Encol. Mas não tinha água e não tinha carro pipa na época. Nós puxamos uma mangueira grossa da QE 20, por debaixo da terra, para levar água até a QE 28. A primeira casa que foi feita no Guará II foi no conjunto K da QE 28, era onde era o almoxarifado da empresa. Além da Encol, quem mais construiu casas no Guará foi a Sancol, e depois a Irfasa. Nessa época eu morava no Gama. Passava a semana no almoxarifado e ia pra casa aos fins de semana. Aí eu passei a ter amor muito grande pelo Guará e quando casei, em 1975, escolhi a cidade para morar, primeiro na QE 15m depois nas QEs 28 e 26 até chegar à QE 36, onde estou.

Por ser a construtora que mais construiu na cidade, a Encol recebeu



40 casas para os funcionários, mas 18 deles não quiseram por causa das condições de moradia, no meio de muita poeira e lama.

A gente tinha uma cidade bem estruturada, bem redondinha e de repente fomos criando um monstro. Todo mundo se conhecia, hoje ninguém conhece mais ninguém, era uma cidade bairrista. O Guará virou o bolo de noiva dos empreiteiros com a anuência do governo, mas piorou a qualidade de vida da população.

Considero o Guará minha cidade natal, de tanto amor que tenho por ela. Foi aqui que conquistei a minha independência financeira e criei meus filhos”>



JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Viva a vida!

Confesso que essa maldita pandemia está nos afastando das coisas que gostamos, temos que evitar frequentar os locais ou lugares onde a gente sempre se encontrava para tomar aquela cerveja gelada, ficar sabendo as coisas do Guará.

Quando lembro do nosso refúgio, o sempre bom e velho Porcão, um boteco emblemático de Guará, onde reinava aquela sujeira salutar estampada nos aventais dos garçons.

Adotado e adorado por endividados, quebrados, duros e todo tipo de cachaceiro, já virou uma marca registrada na cidade.

Meus olhos ficaram marejados quando lembrei do nosso garçom preferido, o carinhoso e gentil Galak que sempre nos recebia com alguns coices, impropérios e a má vontade que lhe é peculiar, um verdadeiro asno batizado.

Lembrando tudo isso, parece até que embarcamos no túnel do tempo, voltamos ao passado não muito remoto e nos deparamos com os mesmos erros que continuam acontecendo por aqui.

Segundo o meu amigo Caixa Preta, basta dar uma volta no Guará, tenha a certeza que vamos nos deparar com um Guará que a muito deixou de nos orgulhar, com esse monte de remendos que alardeiam como obras, tudo feito nas coxas, basta dar uma olhada nos remendos do asfalto.

São os famigerados puxadinhos, invasões, praças mal cuidadas, calçadas, as poucas que existem estão em péssimas condições ou foram totalmente ocupadas por comerciantes inescrupulosos que nos obrigam a andar no meio da rua, muitas não resistiram ao abandono que foram deixadas durante os anos que passaram.

Por favor não me falem em falta de recursos, não brinquem com nossa inteligência, por favor nos poupem.

Não digam que estão tentando melhorar, pois nem sinal de vontade de trabalhar para melhorar a cidade demonstram.

Paciência tem limites!

Sem fim

Como uma maldição pairando sobre as nossas cabeças, essa pandemia não tem fim, todos os dias recebo notícias de morte de amigos, conhecidos, não aguento mais ouvir falar em mortes e internações.

Até o meu grande amigo Caixa Preta anda se queixando do momento que estamos vivendo, me disse que outro dia aconteceu um caso com ele, que ilustra bem o que digo.

Disse ele que anda tão carente que outro dia abriu a geladeira de madrugada, acendeu a luz, ele ficou tão emocionado que pensou tratar-se de uma festa surpresa.

O cabra ri do nosso cotidiano, gosto muito disso, fiquei com vontade de lhe encher de porrada, mas ri da conversa dele.

Disse também estar cansado com tantas mortes, de ouvir os

candidatos a santos dizendo que mais uma estrela foi enfeitar o céu.

Eu não quero amigos, irmãos, parentes e todas as pessoas que gosto enfeitando o céu ou qualquer outro lugar que seja, quero todos aqui na terra por mais feia e chata que possa ser ou parecer, a vida é que importa, pois nela acontecemos, fora isso são apenas lembranças.





PROFESSOR KLECIUS

CARREATA DE PROFESSORES

Muito linda e significativa a Carreata dos professores da Rede Pública e das Escolas Particulares exigindo a aplicação da Vacina anti-covid nos profissionais de Educação. É importante que os profissionais da área não retornem às aulas presenciais antes de tomarem a VACINA preventiva. O mais importante é a VIDA.

IBRAM CALADINHO SOBRE O CERCAMENTO DO NOSSO PARQUE

Todos esperam um pronunciamento do IBRAM sobre o início do cercamento do Parque Ecológico Ezequias Heringer. Sabemos que a Terracap assumiu o pagamento da cerca através de uma compensação ambiental, chegando a abrir a licitação. Com a palavra o Instituto e que fale à comunidade quais os motivos do não início e quem está impedindo. TRANSPARÊNCIA JÁ!

SAI PRAÇA DA MODA - ENTRA PRAÇA DOS QUIOSQUES

Sem nenhuma placa de informação, estão retirando a grama da Praça no POLO DE MODAS, e parece que irão fazer uma reforma, mas sem a grama. Como não há informações, acreditamos que os quase 20 (vinte) quiosques ou trailers que já se instalaram ilegalmente ao redor do local devem ficar no interior da já conhecida Praça do "pescocinho". Incrível a quantidade de botecos que já ocuparam o espaço, IRREGULARMENTE. Mais uma área verde do Guará será destruída. Mas quem sabe se ainda será salva!!!

QUIOSQUELÂNDIA OU KIOSQUELÂNDIA ?

Alguns amigos que adoram o Guará estão preocupados com o nome que a nossa querida cidade será conhecida num futuro bem próximo. Pelo ritmo, vamos ter que mudar o nome do nosso querido Guará. Apenas uma informação: QUIOSQUE é a forma correta de acordo com a Língua Portuguesa; KIOSQUE

também é usado e é de origem francesa; Agora aqueles mais sofisticados podem até grafar KIOSK que é derivado do inglês americano. A discussão está aberta, mas antes de tudo, temos é que lutar pelo bem de nossa cidade e, portanto, fazer diminuir esta quantidade desenfreada de botecos (trailers e quiosques). O GUARÁ MERECE RESPEITO!...

AS OBRAS DO POLO DE MODAS ESTÃO TODAS REGULARES ?

Só uma perguntinha à Terracap: as construções nos lotes do Polo de Modas estão todas REGULARES, inclusive com Habite-se? Esta pergunta está sendo feita, devido à próxima licitação da própria Imobiliária do GDF, que está leiloando um terreno devolvido por inadimplência. A preocupação de um amigo nosso tem sentido: se a documentação e o gabarito não estiverem dentro dos parâmetros legais, como será regularizado por quem comprar (arrematar) o edifício? Demolição? Ou fica IRREGULAR para sempre ou até darem um jeitinho? No Guará, TUDO É POSSÍVEL...

QUERER VIVER MAIS É UM DIREITO

Nesta semana, um pronunciamento do Ministro da Economia PAULO GUEDES assustou todos. Afirmou que não foi a pandemia que tirou a capacidade de atendimento do setor público, mas sim "o avanço da medicina e o direito à vida". E completou ainda: "Todo mundo quer viver 100 anos, 120, 130. ... E o Estado não consegue acompanhar". Tá Legal para o senhor Ministro, mas vamos lutar para que nossos familiares vivam o máximo possível. Minha mãe tem 96 anos e não é o senhor que vai determinar até quando ELA DEVE viver, não! Com FÉ em DEUS, ainda terá muitos anos de VIDA! Desculpem, caros leitores amigos, mais depois dessa do Ministro, tive que desabafar! Tudo indica que o sr. Paulo Guedes está feliz com os óbitos provenientes da Pandemia?



Relatos dos pioneiros

"Eram todos muito amigos, mas os pioneiros foram vendendo suas casas e chegando gente estranha. Era tudo muito difícil"

Maria das Graças Belchor

"Eu cheguei no Guará em 1968, exatamente no carnaval. Aqui não tinha nada, só era cerrado, capim emato. Eu vim da Candangolândia, morei lá durante seis anos e vim pra cá.

A Novacap que me deu o lote e depois negociou com a gente o material pra gente construir. O Guará naquela época não era pra ser desse jeito que está aqui não. Era só mesmo pro pessoal de baixa renda. Meu marido era servente de carpinteiro, por isso é que ele ganhou o lote aqui no Guará. Aí participamos do mutirão, foram 124 casas que eles fizeram. Eu vim pra morar na QI 5, mas na época não era 5, era QE 1. Minha casa era casa 1, mas aí depois eles mudaram tudo, mudaram a escola, mudaram as quadras. Aquela parte do Guará era conhecida como "Guadalajara", em referência a uma cidade do México onde o Brasil tinha sido tricampeão mundial de futebol.

Depois começaram a chegar os servidores de órgãos do governo, da Câmara, da Senado e do Judiciário. A primeira casa concluída foi a minha.

Eu não esperava que o Guará fosse crescer desse tanto não. Por uma parte eu achei muito bom, mas por outra, não foi. Foi chegando muita gente estranha. Eram todos muitos amigos, mas com o tempo muitos foram vendendo suas casas e chegando gente estranha.

Depois de um tempo surgiu o Guará II, que ia até a vila do hospital Iapi e o Morro do Urubu.

Não tinha comércio. Naquela



época a gente tinha um supermercado que era da Novacap, que trazia as coisas pra gente. Levava os pedidos e eles traziam as mercadorias. A Novacap cuidou direitinho da gente. Meu marido era funcionário de lá.

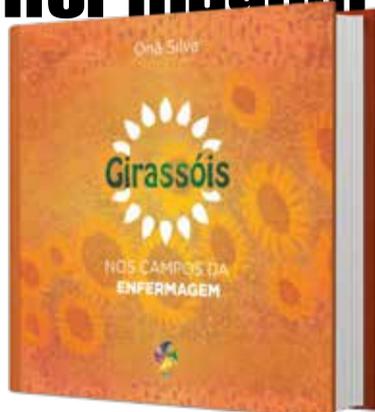
Meus filhos foram criados dentro dessa mata. Tem uma coisa que me marcou muito, o presidente da Novacap instalou um parquinho pra gente. Nós fomos pra inauguração, levamos as crianças. Juntou um monte de gente e fomos pra lá. E foi nesse parque que meu filho adoeceu, aí foi minha tristeza, a gente quis ir embora, mas ganhava tão pouco que não dava nem pra voltar pro Piauí. Isso me marcou muito, a doença dele. O pai dele queria ir embora. Ele tinha apenas seis anos. Foi uma tristeza. Comecei a trabalhar nas casas de família pra ajudar no sustento.

Eu fui muito feliz aqui, gosto de viver aqui, não vou sair do Guará. Meus filhos gostam daqui também, somos muito felizes aqui".

Onã Silva lança Girassóis nos Campos da Enfermagem

Em tempos de pandemia é possível contemplar poesia e flores? Esses dias obscuros, que geram medo e incertezas podem ser poéticos e floridos? Respondendo sim para tais perguntas – e cheia de esperança de que dias melhores chegarão –, a enfermeira e escritora Onã Silva, A Poetisa do Cuidar, escreveu, publicou e lançou, recentemente, o livro *Girassóis nos campos da Enfermagem*. Esta obra traz reflexões poéticas sobre o cuidar, a partir da inspiração em girassóis, com a finalidade de trazer acalanto e amenizar os dias difíceis. Cada página do livro contém palavras poéticas, como se fossem sementes de girassol semeadas pela poetisa em prol da esperança.

Segundo a autora Onã Silva, a vivência no cuidar e para cuidar se assemelha à metáfora de girassóis nos campos da enfermagem. O girassol, a "flor do sol" é uma planta que por meio do seu tom amarelo-alaranjado retrata a vida, energia, di-



namismo; portanto, o girassol nos faz lembrar a saúde.

Girassóis nos campos da enfermagem é apresentado de forma criativa: KIT contendo o livro poético, um marcador de página, uma caixinha com botão e, junto, algumas sementes de girassol (para o leitor plantar o seu girassol, a flor do sol, da saúde e da alegria).



Feira das Flores especial Dia das Mães

Artesãs do Guará reúnem-se no Edifício Consei no dia 8 de maio



O amplo pilotis do Edifício Consei, na avenida central do Guará II, recebe mensalmente uma gama de artesãos empreendedores do Guará. A Feira das Flores, organizada por Iara Cristina, proprietária de uma banca na Feira do Guará, traz um apanhado da produção guaraense, com preços convidativos. São vendas de laços para crianças, macramé, confeitaria artesanal, charcutaria, geleias artesanais, encadernação, e artesanato em tecido e EVA. Todos os artesãos e equipe de apoio estão preparados para seguir os protocolos de segurança sanitária necessá-

rios durante a pandemia.

PORQUE COMPRAR LOCALMENTE

Comprar localmente contribui para movimentar, fortalecer e até recuperar a economia. Afinal, esse ato significa injetar dinheiro na região. Quanto mais consumidores comprarem de negócios locais — e esses negócios comprarem entre si —, mais essas empresas têm oportunidade de crescer. Esse crescimento estimula os empreendedores a investirem ainda mais na qualidade e variedade dos produtos e serviços oferecidos à comunidade.

CHAME OS AMIGOS
E VENHAM CONFRATERNIZAR
NA BOUTIQUE DA PIZZA

PROMOÇÕES

PROMOÇÃO
RODÍZIO DE GALETO
somente almoço | DE R\$ 45⁹⁰ POR

R\$ 39⁹⁰

DE TERÇA A SEXTA, DAS 11H ÀS 15H

PROMOÇÃO
À LA CARTE DE GALETO
somente almoço | DE R\$ 79⁹⁰ POR

R\$ 69⁹⁰

DE TERÇA A SEXTA, DAS 11H ÀS 15H

RODÍZIO DE PIZZAS*
POR APENAS

R\$ 36⁹⁰

DE TERÇA A SEXTA, DAS 18H ÀS 22H30

Aproveite!

*VÁLIDA PARA MESA COM MÍNIMO 5 PESSOAS
QE 42, CONJUNTO A, LOTE 1 – GUARÁ II
(61) 3037-6606 (TELEFONE/WHATSAPP)





HISTÓRIAS DO GUARÁ

A troca do encanamento de todo o Guará I

Era 1995, O Guará I tinha um problema grave nos canos que trazia a água para as casas. Os ferros estavam velhos e enferrujados, com a água amarelada e o Governo precisava resolver. Foi uma epopeia, imagina trocar todo o encanamento de uma cidade. Alírio Neto, administrador da época e Cristovam Buarque, governador de então, enfrentaram o problema, foi um desgaste muito grande, anos de trabalho, mas o problema foi resolvido e a comunidade tem hoje a água com melhor qualidade na torneira de casa e muitos nem sabem dessa história.

Um país dividido

É uma situação ruim sob todos os aspectos e a coisa está se acirrando, cada um tem a sua verdade e não arreda pé dela. A paixão política cega as pessoas que não veem defeito nos seus líderes. Qualquer opinião que você dê, logo é rotulado. É uma guerra de surdos em que o bom senso passa longe. Pobre nação brasileira.

CURTA AS RÁPIDAS

- UM TRISTE ANIVERSÁRIO

– Infelizmente o problema do vírus afetou a passagem do aniversário do Guará. Vai ficando longe o tempo em que tínhamos desfiles alegres e movimentados, bailes da cidade que tinha a participação das pessoas, e os shows musicais populares que faziam a alegria da população que lotava as ruas.



- MERCÂNCIA DO VOTO -

É uma vergonha, mas é a realidade. Cabos eleitorais e simpatizantes desta prática já estão no mercado. A situação financeira do País facilita a prática desta mercancia. O que não faz sentido é o cidadão passar os quatro anos reclamando que não priorizam o Guará e aí chega na eleição ele vai votar num candidato de fora da cidade que não colaborou em nada.



Relatos dos pioneiros

“Vi funcionário público vindo de fora, devolver a casa porque não queria morar no Guará”

Anapolino Barbosa da Silva

"Eu cheguei ao Guará em 1970, na QE 14, conjunto B. Já era músico e tinha uma banda chamada Matuskela, que durante muitos anos animou bailes no Distrito Federal e Entorno. Morávamos no Núcleo Bandeirante e viemos para o Guará. Até então só existia o Guará I. Quando cheguei, as casas já estavam prontas e eram daquele modelo de casas populares, todas iguais. Antigamente chamava de casas da “xis”, porque foram construídas pela Companhia Habitacional de Interesse Social (SHIS), hoje Codhab e eram bem pequenas.



Cheguei em Brasília, no Bandeirante, em 1959. Minha mãe ganhou esse lote no Guará e como no Núcleo Bandeirante era só barraco e eles estavam tirando muita gente de lá também, então nós aproveitamos e viemos para cá. Nós fizemos no lote uma casa grande, acima dos padrões da época. A família era composta por cinco irmãos, além do dos nossos pais.

a algum parente, mas não queria morar nela, diante das dificuldades que a cidade oferecia. A estrutura era muito pequena.

Na década de 80, alguns irmãos foram casando e minha mãe resolveu sair de Brasília e vendeu a casa. Hoje eu moro no setor de chácaras do Vicente Pires, mas a minha melhor época foi quando morei no Guará, onde fiz muitos amigos e me diverti muito.

O Guará era muito carente, não tinha muros nem nada, mas também não tinha violência, não tinha ladrão. Era outra época. Um ponto ruim de hoje é que, com esse tanto de apartamento, vai chegar uma hora que as pessoas não vão conseguir andar aqui dentro.

Quando chegamos aqui no Guará era tudo aberto, as pessoas não queriam ficar aqui. Funcionário público que vinha de fora devolveia a casa ou emprestava

O Guará sempre foi uma cidade boa. Quando nós chegamos tinha o mutirão da QI 22. Mas eu não esperava que fosse ficar tão bom, a estrutura aqui é maravilhosa.

Depois mais na frente surgiu o Guará II, na década de 70, que veio melhor, mais planejado.

Hoje minha sogra continua morando no Guará”.

Nosso café
apenas: **R\$ 8,99**

Pão Dourado
Pães e Delícias

WWW.PAODOURADO.COM.BR
@PADARIAPAODOURADO

QUALIDADE DE VIDA



3 Quartos Mais espaço para a família

3 Quartos aptº tipo 114 m²

2 vagas de garagem
Varanda gourmet

Coberturas lineares 233 m²

Até 4 vagas na garagem
Área externa com spa

Aptº garden 182 a 195 m²

3 vagas na garagem
Terraço descoberto

Entrega em nov. 2021

Lazer completo
Portaria com biometria

Projeto de arquitetura:

Gomes e Figueiredo Arquitetura

GUARÁ II | QI 33



4º Ofício R13/102.127

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 Norte

[Eixinho, ao lado do McDonald's]

Noroeste

[CLNW 2/3]

Águas Claras

[Av. Araucárias]

Guará II

[QI 33 Lote 2]

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio[®]

CJ1700

 **3326.2222**

WWW.PAULOCTAVIO.COM.BR

EMPRESA FILIADA
ADEME